

# PINGO DE LAVA



## OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA  
ILHA TERCEIRA - AÇORES

NÚMERO 3

BOLETIM INFORMATIVO

27 MARÇO 1991

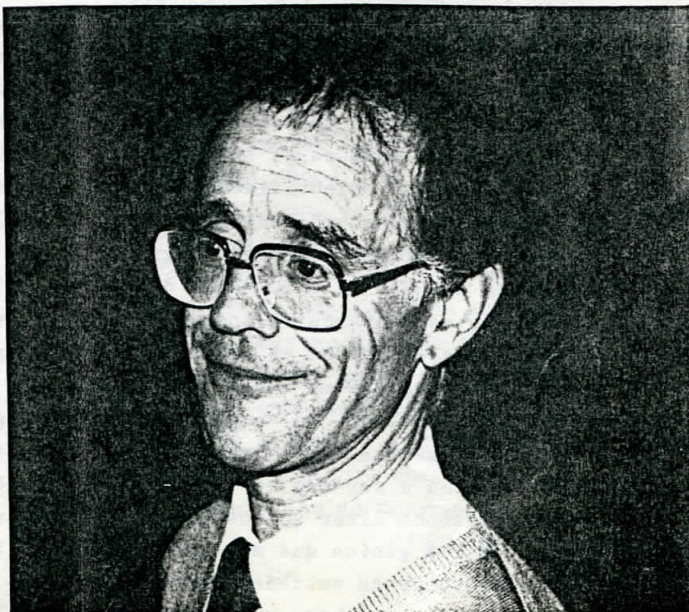
### O DEPOIMENTO DO PRESIDENTE

Como foi anunciado no número anterior desta publicação, reuniu-se a Assembleia Geral da Sociedade, a fim de serem prestadas contas do mandato findo e também proceder-se à eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 91-92.

Quanto ao acto eleitoral, apenas foi apresentada uma lista, encabeçada por Manuel de Aguiar Silva, o qual, assim, foi reeleito para novo mandato à frente da Direcção de "Os Montanheiros".

Impõe-se, pois, registar o depoimento do novo "antigo" Presidente, sobre a sua experiência, já longa, à frente dos destinos desta colectividade, revivendo o passado, analisando o presente e perspectivando o futuro de uma agremiação que muito tem feito em prol da Terceira e Açores.

É esse depoimento que preenche as páginas seguintes de "PINGO DE LAVA" :





Gostaria de fazer uma retrospectiva da minha actividade nesta Sociedade.

Em Maio de 1963, sou colocado na Agência do Banco de Portugal, em Angra, após ter passado 2 anos no Instituto Geográfico e Cadastral de Ponta Delgada, na secção de cálculo de coordenadas.

Sendo um apaixonado pela dança, tive a felicidade de ir a um baile à Sede de "Os Montanheiros", na rua de S. João, onde após uns "passos de dança", fui convidado pelo Américo e pelo Rafael a visitar o "antro dos espeleólogos", ou seja, o Museu, a arrecadação com o equipamento de exploração e a secção de fotografia. Fui "catequizado" para esta actividade, nova para mim, em termos práticos, tal foi a "ensaboadura" que levei, no domingo seguinte, ao fazer o meu "baptismo" ao interior da Terra, descendo às Galerias Negras (hoje Gruta do Natal).

Foi uma experiência que me marcou profundamente. Todo aquele ambiente, escuro, mas em que a luz do foco eléctrico conseguia devassar as belezas recônditas e espectaculares para os nossos olhos "virgens" em formações vulcânicas, cordões, bancadas, cornijas, câmaras de compressão, etc., tudo diferente do que havia aprendido nos bancos do Liceu, em geologia e vulcanologia.

Resumindo e concluindo, foi o meu baptismo e a descoberta do "filão" de que necessitava para as minhas horas vagas, já lá vão 25 anos.

Esves 14 anos da minha Presidência têm sido uma vivência rica em acontecimentos, sempre no sentido do engrandecimento da Terceira e dos Açores no campo da espeleologia, e de proporcionar a todos os que aqui vivem e nos visitam o conhecimento das belezas naturais que constituem o mais rico património desta Ilha: grutas, extensas zonas de vegetação primitiva, crateras e chaminés vulcânicas e correntes de lava, bem conservados, e que tudo faremos para que ainda permaneçam para muitas gerações vindouras.

Todo o trabalho desenvolvido tem sido sempre devido ao espírito de equipa, de agressividade e de entreaajuda de todos os que gostam dos Montanheiros, independentemente do cargo que têm na orientação dos destinos da colectividade. Não há galões quando "toca a trabalhar"; cada qual tem uma tarefa a executar e fá-la com gosto e garra, no intuito de levar por diante o BOM NOME da Associação; esquecendo as hierarquias, toda a minha gente arregaça a manga e pega na pá ou picareta.

Tal é o entusiasmo com que me tenho empenhado, que nem me apercebo do passar dos anos, e o mesmo noto nos restantes elementos, directivos ou não, que se entregam de alma e coração ao enriquecimento desta Casa. Costumo dizer que os Montanheiros são uma Mafia, tal a genica que nos anima.

Nunca poderei esquecer as amizades que fui obtendo com estes nossos trabalhos, pois é como de uma família se tratasse, com fim comum em vista.

As dificuldades que surgem são, para nós, as metas a ultrapassar, dando um sentido de vitória e alegria interior, quando vencidas.

A dificuldade maior, numa entidade como é a nossa, com realizações envolvendo despesas geralmente grandes, é o VIL METAL. Mas, honra seja feita, desde a 1ª hora da criação da Sociedade, fomos conseguindo realizar tarefas que, ao longo dos anos, foram dando uma personalidade associativa que impôs o respeito, aceitação e admiração de todos, originando o aparecimento imediato de apoios, quer monetários, quer em pessoal e equipamento.

Seria fastidioso relatar todos os apoios que temos recebido. Direi apenas que são apoios governamentais, autárquicos e particulares, e aproveito para dizer OBRIGADO e que continuem a apoiar a nossa e vossa tarefa de "LEVAR BEM ALTO O NOME DA TERCEIRA E DOS AÇORES".

Gostaria de salientar que todo e qualquer trabalho que efectuamos constituem êxitos: localizar um Algar; descobrir uma paisagem ou uma trilha nova; abrir nova passagem em desabamento no interior de uma gruta, permitindo o avanço na exploração. Foram também êxitos a aquisição pela Sociedade do estatuto de Utilidade Pública, premiando 20 anos de actividade a bem da Terra e das Gentes, e a abertura do Algar do Carvão ao Turismo, e mesmo a construção da nossa Sede, onde se albergam todos os nossos sonhos e realizações.

Nos primórdios das actividades de "Os Montanheiros", procedeu-se à exploração exhaustiva de tudo o que fosse cavidade e à realização de trabalhos de campo concernentes à abertura de entradas das cavidades, construção de escadas em madeira, sempre com o espírito de novidade e também uma certa dose de amadorismo. Há alguns anos a esta parte, com os contactos, nacionais e estrangeiros, estamos a caminhar para uma nova etapa, em que iremos efectuar tarefas de carácter científico, desde o estudo das cavidades quanto à sua génese, recolhas biológica e geológica, até à pesquisa histórica, que leve a inserir as cavidades nas erupções relatadas pelos historiadores.

Estamos a passar ao papel os elementos espeleométricos das cavidades, trabalho difícil, devido, em muitos casos, aos péssimos troços de algumas grutas.

Uma das metas que nos propunhamos já há alguns anos, foi agora concretizada: a cobertura videográfica dos tubos lávicos desta Ilha, iniciada em Novembro de 1990. Cerca de 75% das cavidades terceirenses estão já filmadas, num total de 4 horas de gravação.

Temos também tido o cuidado de promover realizações tendentes à protecção da paisagem, em especial desta Ilha, e bem assim alertar as en-



sive com perspectivas pedagógicas, para que a nossa juventude estudantil tenha hipóteses de "In loco" contactar com a realidade vulcânica das Ilhas, já que terão também ao seu dispor

- Abrir ao público a Gruta do Natal e a das Agulhas, devidamente equipadas com as respectivas estruturas de apoio, cujos projectos estão já em fase de conclusão;

- Construção de um parque de campismo, com palheiro de pedra, típico, na Serreta, e bem assim a construção de uma piscina natural, na- que- zona ribeirinha, e de um miradouro deno- minado "Amoreira", o que tudo iria beneficiar a- quella área, de grande futuro turístico. Simul- taneamente, pedir-se-á aos serviços competentes um plano de ordenamento da zona, a fim de se es- vitar o abastardamento de construção que se co- meça por ali a verificar, numa área de tão rica paisagem, virada ao Ilhéu das Cabras e dos Fra- diños, e com vista para o Monte Brasil, permiti- tindo ainda dividir as ilhas do Pico e S. Jorge;

- A publicação de um livro sobre a inventa- rição das grutas dos Açores.

Não poderel deixar de salientar que o nome de "Os Montanhentos" é conhecido além-frontei- ras, e disso são prova os convites para a nossa participação nos Congressos de Oregão (EUA), Ca- tania (Sicília), Tóquio e Coreia, nos últimos anos, a qual não se efectivou devido, como sem- pre, à falta do material sonante.

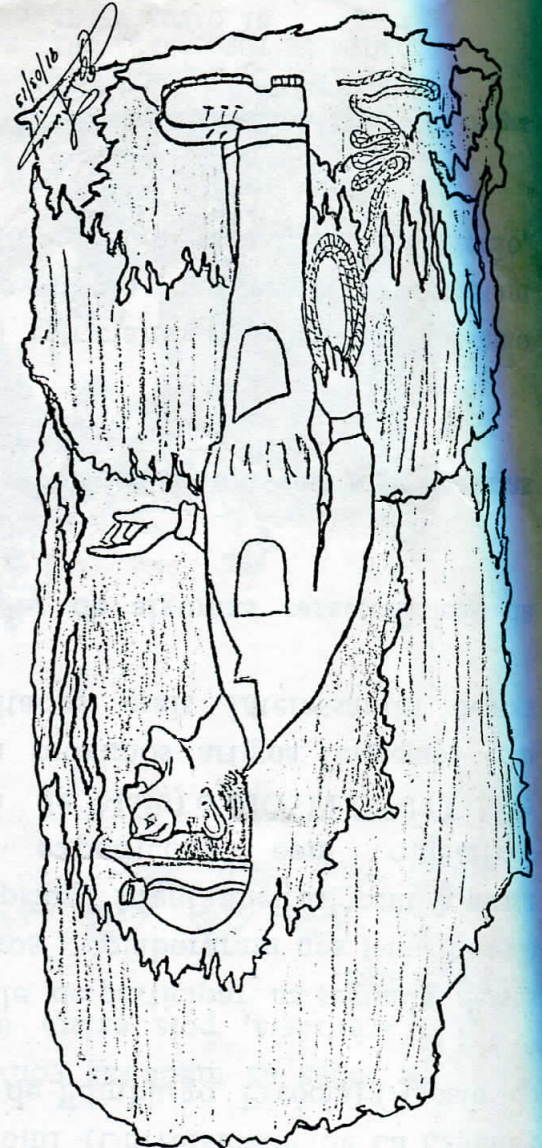
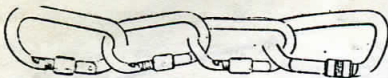
Mas, no ano corrente, de 2 a 12 de Agosto, graças ao imprescindível apoio da Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da Di- recção Regional dos Assuntos Culturais, iremos participar no Congresso de Vulcano-espelologia no Hamaí, onde apresentaremos trabalho relacio- nado com as Cavidades e Alares dos Açores, dis- comentários sobre a sua origem geológica, dis- tribuição e fauna.

Aproveito ainda para transmitir a todos os açorianos que se interessam por estas coisas, e em primeira mão, a notícia da realização, em An- gra do Heroísmo, do III Congresso Nacional de Espelologia.

Com efeito, em ofício emanado da Federação Portuguesa de Espelologia, o Digníssimo Presi- dente da Direcção daquele organismo, Professor Doutor Diogo de Abreu, dá-nos conta da resolu- ção tomada em Assembleia Geral da F.P.E., de 26 de Janeiro último: a votação, por unanimidade, da proposta dos Montanhentos e sua nomeação pa- ra a organização do Congresso.

SAUDAÇÕES ESPELEOLÓGICAS,

MANUEL AGUIAR



tidades competentes para os atendidos que se co- meçam a praticar no património natural.

Quanto aos projectos que temos em mente, eles são vários:

- Completar a exploração sistemática das ca- vidades existentes na Ilha Terceira e continuar a exploração da imensidade de acidentes vulcâni- cos na mais rica Ilha açoriana nesse património (A Ilha Montanha), para o que serão necessários alguns anos de trabalho;
- Reconstituição da paisagem primitiva da or- la da Caldeira da Furna do Enxofre, na Graciosa, com o abate, na altura devida, das criptomérias deixando as paredes da cratera na sua traça o- riginal;
- Apresentar às entidades competentes, com o Genérico "LIXO e Papel", um projecto de melhoramento da qualidade de vida;
- Instalação do nosso Museu de Espelologia, com exposição de amostras típicas destas Ilhas, tanto de superfície como de profundidade, inclu-





## ADAPTAÇÕES DOS INSECTOS AO ECOSSISTEMA CAVERNÍCOLA. 1- INTRODUÇÃO: ECOLOGIA.

Por: PAULO A. V. BORGES (\*)

Como muitas vezes sucede desconhecemos muitas das belezas e segredos das nossas ilhas.

Sem dúvida que os animais que habitam as cavidades vulcânicas dos Açores se incluem neste grupo, pois só muito recentemente se deram a conhecer algumas dessas espécies através de duas expedições Bioespeleológicas Internacionais financiadas pela National Geographic Society e dirigidas pelos Profs. P. Oromí (Universidade de La Laguna, Canárias) e P. Ashmole (Universidade de Edimburgo, Escócia) (Agosto de 1987 e 1989).

Nós próprios tivemos a oportunidade de participar na segunda dessas expedições enquanto os "Montanheiros" colaboraram nos trabalhos de campo da expedição de 1987. Os próprios "Montanheiros" com a nossa colaboração realizaram diversas expedições com objectivos bioespeleológicos, BIOSPEL-89 (21 e 26 de Maio) e BIOSPEL-90 (3-11 e 17-21 de Março) à ilha do Pico. Em próximos artigos falaremos com algum pormenor de alguns dos resultados mais interessantes dessas expedições.

No presente artigo pretendemos falar de algumas características da ecologia dos insectos cavernícolas.

Poderemos classificar os animais cavernícolas em quatro categorias ecológicas (*sensu* SCHINER & RACOVITZA):

-TROGLÓBIOS: animais que estão estritamente adaptados ao meio cavernícola. Na maior parte das vezes, embora nem sempre, apresentam caracteres morfológicos de regressão do aparelho visual, despigmentação,

---

(\*) Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias -Terra Chã, 9702 Angra do Heroísmo. Terceira, Açores, Portugal.



alargamento dos apêndices e superdesenvolvimento de estruturas sensoriais.

-TROGLÓFILOS: animais que vivem frequentemente no meio cavernícola, embora possam viver também noutros meios. Devem considerar-se cavernícolas facultativos, podendo no entanto apresentar as características morfológicas dos Troglóbios.

-SUBTROGLÓFILOS: colonizam temporalmente o meio cavernícola (geralmente para hibernar ou estivar), pelo que no seu ciclo de vida existem sempre duas fases, uma cavernícola e outra obrigatoriamente epígea.

-TROGLÓXENOS: habitantes accidentais das grutas, onde chegam ocasionalmente vivendo neste meio períodos de tempo variáveis. Não apresentam as características morfológicas dos Troglóbios e ocupam geralmente apenas as entradas das cavidades.

De todas as maneiras convém salientar que esta classificação é um pouco arbitrária, pois existe uma certa heterogeneidade sobretudo nos Troglófilos.



EQUIPA DE TOPOGRAFIA QUE, NO DIA 27 DE FEVEREIRO, EFECTUOU MEDIÇÕES NA CAFUA VELHA : DR. PAULO BORGES, JOÃO SILVA, MANUEL AGUIAR E FERNANDO PEREIRA



# ACTIVIDADES

FEVEREIRO 1991

☛ Durante o mês de Fevereiro, a Sociedade, através da sua equipa de pesquisa e exploração, levou a efeito os habituais TRABALHOS DE CAMPO na Ilha Terceira e que abaixo se referem :

- ◎ Descida ao Algar dos pastos do Felisberto Joaquim, na zona rural de S. Sebastião; fez-se a medição e elaborou-se o croqui; (Dia 2 5 elementos);
- ◎ Continuação de pesquisas na área do Porto Martins, tendo sido finalmente localizada a Gruta de Santo António, nas imediações da Quinta dos Herdeiros de Vitorino Nemésio( Dia 2, 5 elementos);
- ◎ Início de trabalhos topográficos na Cafua Velha, na zona rural da freguesia dos Biscoitos, a fim de serem incluídos em trabalho a apresentar pela Sociedade em congresso científico da especialidade ( 5 elementos , Dia 3);
- ◎ Reconhecimento, exploração e medição da Gruta de Santo António, ao Porto Martins ( 10 elementos, Dia 10);
- ◎ Reconhecimento do percurso onde se realizará o primeiro passeio integrado no programa "O OLHO DO MILHAFRE" ("Viagem à Criptoméria", Rocha do Chama-Biscoito da Ferraria-Fonte do Vimeiro)(Dia 12, 4 elementos);
- ◎ Reconhecimento do percurso do passeio de 7 de Julho próximo, integrado no programa "O OLHO DO MILHAFRE" ("Descida Alucinante", Pico Alto-Labaçal-Biscoito das Colmeias-Quatro Ribeiras)(Dia 16, 5 elementos);
- ◎ Continuação de trabalhos topográficos na Cafua Velha, freguesia dos Biscoitos ( Dia 17, 4 elementos; Dia 24, 5 elementos; e Dia 27, 4 elementos);
- ◎ Reconhecimento de percursos e prospecção na área do "MORRO AS-SOMBRADO", localizado na serra do Labaçal, maciço do Pico Alto, tendo em vista futuros passeios recreativo-culturais : exploração do "Desfiladeiro do Obelisco" e o "Labirinto das Ilhas de Pedra", verdadeiras maravilhas da Natureza (Dia 23, José Maria Botelho, Luís Vasconcelos, Luís Pimentel).

☛ Encerrou, na Sede da Sociedade, a exposição montada para assinalar o 2º Encontro, Ambiente, Turismo e Cultura (Dia 6, com visita de grupo de alunos do Colégio de Santa Clara).







## VISITANTE ILUSTRE

25 March 1991

O Algar do Carvão recebeu na manhã chuvosa do dia 25 de Março a visita do Duque de Edimburgo, que se deslocou à Região a convite de S.Ex<sup>a</sup> o Ministro da República para os Açores.

Sua Alteza Real o Príncipe Filipe de Inglaterra deixou a sua assinatura no Livro de Ouro de "Os Montanheiros", que aqui acima se reproduz.

## ACTIVIDADES — MARÇO-1991

### RESCALDO DA RONDA

#### DIA 23 DE MARÇO:

- Briefing no Porto das Pipas (12H30) e partida para a 1ª Prova de Regularidade, Porto das Pipas- S.Brás, com passagem pela Serra da Ribeirinha, Bairro Vermelho, Ribeira Seca, Porto Martins, Fonte do Bastardo e Casa da Ribeira.
- TRIAL 1 - São Brás (16H30)
- Partida para a 2ª Prova de Regularidade(18H00): S.Brás - Mistérios Negros, passando pela Mata da Agualva, Pico do Carvão (Algar do Carvão) e Pico da Bagacina.
- Prova de Velocidade, nos Mistérios Negros
- Início do percurso em comboio até ao Bairro Vermelho(21H15)
- Início da Prova de Navegação(22H15), que se disputou na zona entre as Serras da Ribeirinha e do Cume
- Início do percurso em comboio para o Porto das Pipas, às 24H00, com chegada 2 0 minutos depois

#### DIA 24 DE MARÇO:

- Partida do Porto das Pipas(09H30), em comboio, até ao Terreiro da Macela, onde se realizou um Briefing(10H10), após o que houve a partida para a 3ª Prova de Regularidade(Terreiro da Macela-Lagoa do Negro), passando pelas 4 Ribeiras, Biscoitos, Altares, Serreta e Estrada das Doze.
- TRIAL 2 - Lagoa do Negro (14H15)
- Início do comboio (15H30) para o Porto das Pipas.Chegada(16H)
- Encerramento na Sede de "Os Montanheiros" (21H00)





## RONDA "OS MONTANHEIROS"

*Passeio Todo-o-Terreno*

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

|       |     | CONCORRENTES                                                     | PENALIZAÇÃO<br>(Pontos) |
|-------|-----|------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| MOTOS | 1º  | PAULO RAULINO ( Honda 600 XL)                                    | 3264                    |
|       | 2º  | LUÍS FILIPE (Yamaha 125 DT)                                      | 3897                    |
|       | 3º  | DUARTE BARCELOS ( Honda XL 250 R)                                | 4296                    |
|       | 4º  | JOSÉ FERREIRA ( Yamaha 125 DT)                                   | 6327                    |
|       | 5º  | JOÃO LARANJO ( Kawasaki 250 KLR)                                 | 7748                    |
|       | 6º  | PAULO ROCHA ( Honda 600 XL)                                      | 8501                    |
|       | -   | JOÃO PARREIRA CRUZ ( Yamaha 125 DT)                              | --                      |
|       | -   | JOÃO MARTINS ( Yamaha 125 DT)                                    | --                      |
|       | -   | JOSÉ AZEVEDO ( Aprilia Tuareg 50)                                | --                      |
| 4 x 4 | 1º  | PAULO ALEXANDRE/ADRIANO ROSA(+1)<br>(Toyota Land Cruiser 250 TD) | 910                     |
|       | 2º  | LUÍS SILVA/JORGE NEVES (+1) (Suzuki SJ 410 V)                    | 2544                    |
|       | 3º  | JORGE COSTA ( Suzuki SJ 410 V)                                   | 2628                    |
|       | 4º  | JORGE TOSTE/VICTOR PEREIRA (+1) (Suzuki SJ 410 V)                | 2964                    |
|       | 5º  | JOSÉ MEDEIROS/LOURENÇO ALVES (+2) (Land Rover 88III)             | 3105                    |
|       | 6º  | ANTÓNIO TOSTE/RAUL VENTURA ( Toyota Hilux)                       | 5103                    |
|       | 7º  | JORGE SILVA/MÁRIO SILVA (+1) (Toyota Land Cruiser)               | 6590                    |
|       | 8º  | VIRGÍNIO CARVALHO/JOSÉ MELO (+1)(Daihatsu F SO 2 V)              | 6597                    |
|       | 9º  | VICTOR LIMA/JORGE PIRES (+1)<br>(Toyota Land Cruiser BJ 45 LV)   | 7027                    |
|       | 10º | ARLINDO AZEVEDO/CARLOS LIMA (+3) (Nissan Patrol)                 | 7504                    |
|       | 11º | ANTÃO CAÇADOR/JOÃO FRAGUEIRO (+2)<br>(Toyota Land Cruiser)       | 7516                    |
|       | 12º | JOSÉ LEONARDO/MANUEL TOSTE (+1)(Toyota Land Cruiser)             | 7962                    |
|       | 13º | RUI SILVA/MANUEL LEMOS (+1)(Suzuki Santana SJ 410)               | 9279                    |
|       | 14º | LUÍS MELO/ANTÓNIO ROCHA (+1) (Suzuki SJ 410 V)                   | 12100                   |
|       | -   | BARBEITO/TRISTÃO ANDRADE ( Land Rover LR II A)                   | --                      |
|       | -   | FRANCISCO CARDOSO (Land Rover 88 III )                           | --                      |
|       | -   | CARLOS COSTA/CARLOS COSTA (Nissan Pick UP)                       | --                      |
|       | -   | PAULO BORGES/ROSALINA GABRIEL (+3) ( Umm Alter)                  | --                      |



DIA

7 de ABRIL

1991

# O OLHO DO MILHAFRE



## ITINERÁRIO:

- 09H00 - Concentração junto à Sede de "Os Montanheiros" (R. Rocha).
- 09H30 - Partida em caravana-auto para a Serra da Ribeirinha
- 10H00 - Início da caminhada, com subida para a Serra
- 11H30 - Passagem no Pico de D. Joana
- 12H30 - Subida da Serra do Cume e almoço lá no alto
- 14H00 - Descida da Serra, pela zona da Lagoa do Junco
- 16H00 - Paragem junto à Lagoa do Ginjal
- 17H30 - Chegada à Via Rápida e regresso a Angra do Heroísmo

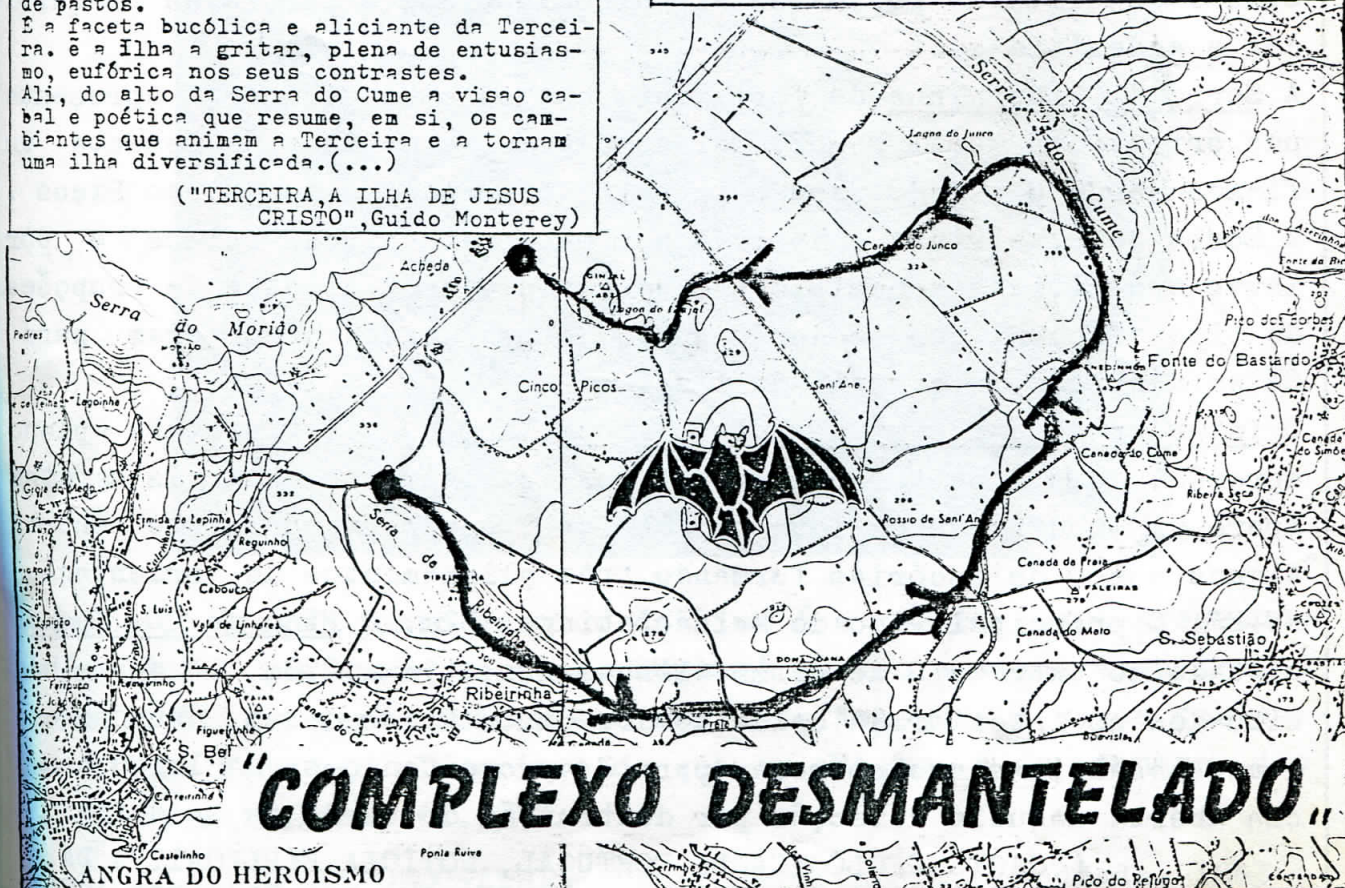
(...)  
Outro trecho paisagístico terceirense encontra-se na Serra do Cume, donde a vista divaga, como que numa catadupa de sorrisos. Para um lado, a grandiosidade do aeroporto das Lajes; para o outro, as quadriculas vicejantes que fazem serrados, com plantações de cereais ou abundância de pastos.

É a faceta bucólica e aliciante da Terceira. É a ilha a gritar, plena de entusiasmo, eufórica nos seus contrastes. Ali, do alto da Serra do Cume a visão cabal e poética que resume, em si, os cambiantes que animam a Terceira e a tornam uma ilha diversificada.(...)

("TERCEIRA, A ILHA DE JESUS CRISTO", Guido Monterey)

## INSCRIÇÕES:

- Sede de "Os Montanheiros",  
todos os dias das 21H00 às 23H00  
Telefone : 22992





## PASSEIOS

A Ilha Terceira é constituída por numerosos aparelhos vulcânicos, os quais deram lugar a emissões de lavas e saídas de abundantes projecções de granulometria diversa.

Sob o ponto de vista estrutural, os referidos aparelhos podem ser agrupados em 4 complexos principais, ou seja, de W para E:

1 - Serra de Santa Bárbara

2 - Maciço da Serra do Morião

3 - Maciço do Pico Alto

4 - Complexo desmantelado da Serra do Cume e da Serra da Ribeirinha, separadas pela caldeira dos Cinco Picos.

A caldeira dos Cinco Picos parece ser a antiga cratera de um grande aparelho vulcânico muito antigo e actualmente desmantelado, cujo bordo E teria sido constituído pela Serra da Ribeirinha. Os bordos N e S da antiga cratera teriam sido destruídos no decurso de erupções mais modernas. O diâmetro da caldeira dos Cinco Picos atinge cerca de 6.700 metros.

A Serra do Cume, cuja parte mais alta atinge 500 metros de altitude, tem uma forma encurvada com concavidade virada para SW e apresentando uma vertente mais abrupta naquela direcção. Um dos principais focos vulcânicos estava situado a NW de Fonte do Bastardo. A Serra do Cume é constituída por materiais piroclásticos e por lavas traquíticas e andesíticas.

A Serra da Ribeirinha, de forma mais ou menos rectilínea, apresenta uma orientação geral NW-SE. Tal como a Serra do Cume, apresenta um flanco abrupto virado para o interior da caldeira dos Cinco Picos. A Serra da Ribeirinha é formada por materiais piroclásticos e por lavas traquíticas, andesíticas e basálticas provenientes de erupções de tipo fissural que se deram junto da sua crista e correram para SW, em direcção da costa S da Ilha.

O interior da caldeira dos Cinco Picos, largo e relativamente plano, apresenta uma cobertura de materiais piroclásticos, os quais assentam sobre um substrato de lavas basálticas. Apresenta na parte central alguns cones de escórias formando três alinhamentos de orientação NW-SE. O principal (Pico do Malhão) atinge 482m. O Pico de D. Joana, situado no extremo S do mesmo alinhamento, atinge 258m. Os aparelhos situados no interior da caldeira dos Cinco Picos deram abundantes lavas basálticas que correram para S aproveitando-se da larga brecha aberta naquela direcção por destruição do bordo da caldeira.

("CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL, NOTÍCIA EXPLICATIVA DA FOLHA DA ILHA TERCEIRA", Zbyszewsky e A. Medeiros, 1971)

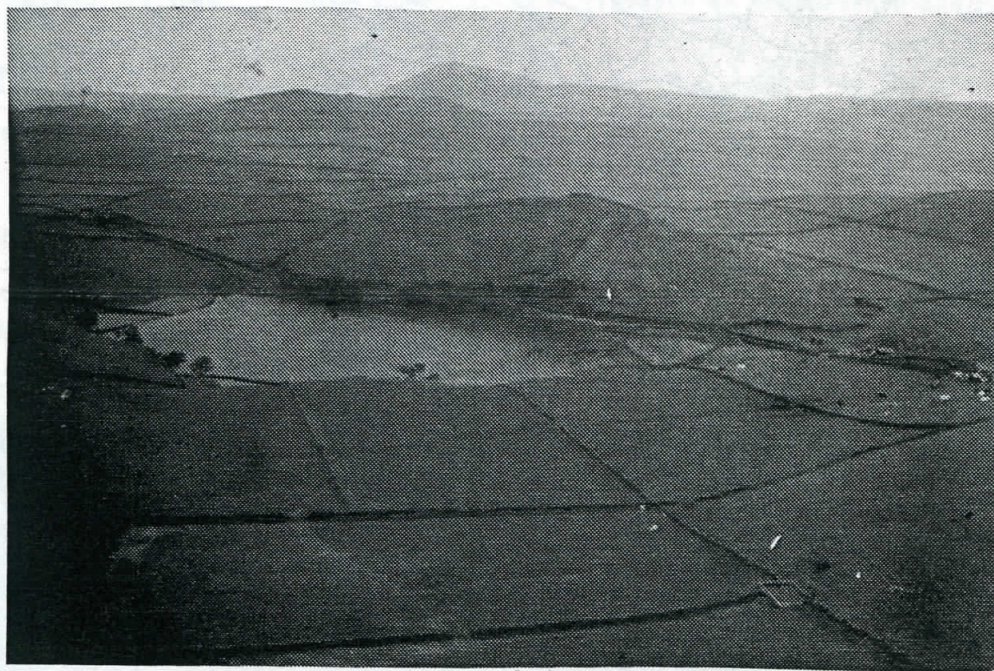


"A Ilha Terceira, sem conter montanhas de extraordinária elevação, tem uma superfície desigual, e montanhosa, cortada e dividida por muitas serras, e semeada de inumeráveis picos cobertos de verdura, que a tornam agradável e de uma vista pitoresca. Suas serras mais notáveis : a da Ribeirinha, estendida desde o campo das Achadas até à Feteira; a do Cume da Praia, desde a ladeira do Cardoso até ao pico das Cabras na Ribeira Seca; e a de Santiago, desde o facho da vila da Praia da Vitória até à caldeira. (...)

Os montes e picos principais são o Monte Brasil (...); o Pico de Dona Joana, na Feteira, junto à canada da Praia; (...)

As maiores planícies da Ilha são : - Achadas, entre a serra da Ribeirinha e a do Cume da Praia, e Santiago. A primeira abunda em pastos, e terrenos, que agora principiam a ser agricultados por uma nova povoação, que ali estão formando vários particulares (...)

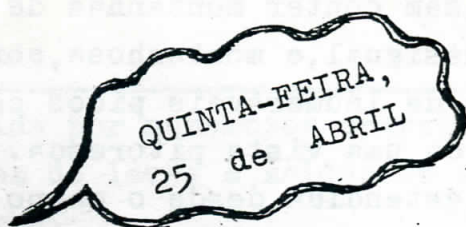
O mistério da Feteira é dos mais extensos e assombrosos de toda a Ilha. O vulcão que formou esta lava parece ter rebentado na Terra Brava, e coorido até ao Pico da Cruz, onde se abriu em dois braços, um que desceu até ao mar da Feteira, e outro que correndo pela ladeira dos Cardosos chegou às Lages e formou a Caldeira daquela freguesia. As léguas que decorreram estas torrentes de fogo anunciam uma explosão espantosa, e um dos incêndios mais dilatados que se tem visto. (...)



A Lagoa do Gingal junto ao pico do Vime é a maior, a mais frequentada, e a única que nunca se seca. Conterá quatro a cinco alqueires de terreno. Ali no verão concorre a mocidade Angrense à pesca dos peixes d'água doce que ela cria, e de que se abastecem os tanques dos jardins particulares. (...)"

("TOPOGRAPHIA", Padre Jerónimo E. d'Andrade, 1843 )





25 de

# O OLHO DO MILHAFRE

...TO DOS TRES

Casa da Orla  
Pico da  
Lagoa do Negro  
Rio Negro



## ITINERARIO

- 09H00 - Concentração, junto à Sede de "Os Montanheiros"  
09H30 - Partida em caravana-auto para a Serreta  
10H00 - Manobra de viaturas  
10H30 - Início da caminhada  
11H15 - Passagem pela Lagoa Alta (ou Lagoa do Pinheiro)  
11H45 - Paragem na nascente da Caldeirinha  
12H15 - Entrada para o Vale dos Leões  
13H00 - Almoço junto à Lagoa Negra  
15H00 - Paragem nas margens da Lagoa Joanina  
16H00 - Saída do Vale dos Leões para a cumieira da Caldeira  
17H30 - Chegada à Antena TV da Serra e regresso a Angra

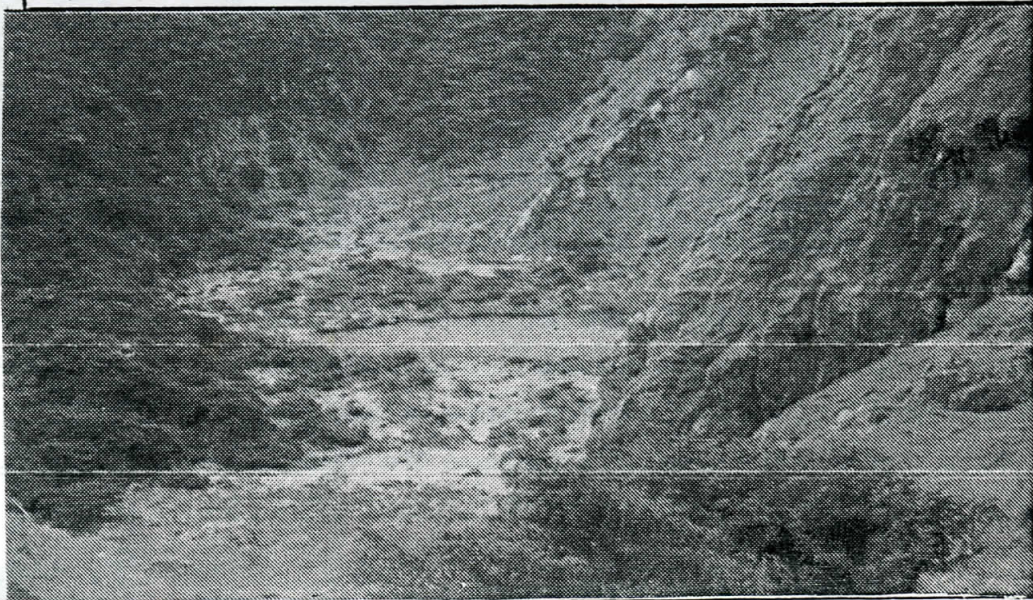


INSCRIÇÕES:

- Todos os dias, das 21H00 às 23H00, na Sede dos Montanheiros.

Tel. 22992

LAGOA JOANINA





DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL Nº 27/88/A

(Excerto)

**Reservas florestais naturais**

O presente diploma tem por objecto a criação das seguintes reservas florestais naturais parciais, de acordo com o regime base estabelecido no Decreto Legislativo Regional nº 13/87/A, de 29 de Julho:

.....  
g) **Ilha Terceira:**

Biscoito da Ferraria;  
Serra de Santa Bárbara e M. Negros.

Estas reservas abrangem zonas de evidente interesse geológico e de notória riqueza botânica e paisagística. É igualmente de salientar nalguns casos: a diversidade da fauna - com ocorrência de certas espécies raras -, o potencial valor turístico que denotam e o interesse para o estudo da evolução das formações vegetais.

.....  
**Artigo 2º**

**Delimitação**

1 - Os limites das reservas são, no respeitante à reserva:

- .....  
p) Da serra de Santa Bárbara e Mistérios Negros, (...) definidos por uma linha, que, partindo de um ponto a sul do marco trigonométrico de Santa Bárbara (1021m), à cota de 950m, contorna pelo lado oeste a caldeira, seguindo aproximadamente a curva de nível dos 900m, desce, a norte da Lagoa Negra, pela linha de água que constitui a zona mais a montante da ribeira dos Gatos, contornando pelo norte os picos que constituem o Pico Rachado, pela curva de nível dos 570m (...)

**Artigo 5º**

**Explorações espeleológicas e construções subterrâneas**

A exploração espeleológica, bem como a realização de quaisquer construções nas áreas das reservas criadas, carecem de autorização conjunta dos directores regionais dos Recursos Florestais e da Habitação, Urbanismo e Ambiente.

**Artigo 7º**

**Contra-ordenações**

1 - Nas áreas das reservas criadas constituem contra-ordenação, punível com coima de 1000\$ a 10.000\$ :

- a) A realização de quaisquer construções ou abertura de caminhos sem autorização do director regional dos Recursos Florestais
- b) Alterações do relevo, por meio de escavação ou aterros que alterem a configuração geral do terreno;
- c) A exploração e a extracção de pedra, cascalho, areia ou outros materiais;
- d) Instalação de locais de campismo ou acampamentos fora das áreas destinadas a tal fim e ou sem autorização do director regional dos Recursos Florestais;
- e) O trânsito de pessoas, veículos ou animais, com a inobservância das proibições ou dos condicionamentos que venham a ser estabelecidos nos planos de ordenamento e nos regulamentos das reservas;
- f) O abandono ou depósito de detritos e de quaisquer materiais;
- g) Colheita ou danificação de plantas sem autorização do director regional dos Recursos Florestais;
- h) Introdução de plantas e animais exóticos;
- i) Em geral, infracções aos regulamentos e planos de ordenamento das reservas.

.....  
Aprovado pela Assembleia Regional dos Açores, em 19/Maio/88

As rochas vulcânicas que formam a Ilha Terceira, e que constituem a sua base ou são traquíticas ou basálticas, podendo distinguir-se nestas três formações distintas e sobrepostas.

A mais antiga destas formações é composta de traquites; é ela que constitui não só a Caldeira de Santa Bárbara e o centro da Ilha, mas ainda a base da cadeia intermédia à parte oriental da Terceira.

Esta formação traquítica ou se apresenta sob o aspecto de grandes massas amareladas, contendo fragmentos de rocha traquítica ou de camadas de uma pedra consistente e friável (cantaria), ou de uma rocha extremamente sólida e compacta, contendo muitos e grandes cristais de feldspato. Este último modo de apresentação ou variedade constitui camadas de uma enorme espessura, porém de aspecto variável.

O interior da Caldeira de Santa Bárbara e do Caldeirão (...) oferecem à vista magestosas assentadas de traquites, muitas vezes fendidas verticalmente e separadas em alguns pontos por colunatas verticais de escórias ou de basalto (...).

As Caldeiras de Santa Bárbara e do Caldeirão, com as suas grandiosas dimensões, foram produzidas sem dúvida por extraordinárias e violentas explosões, e o mesmo se pode dizer a respeito da rocha situada ao norte do Pico Agudo.

("MEMÓRIA SOBRE A ILHA TERCEIRA", Alfredo Sampaio, 1904)



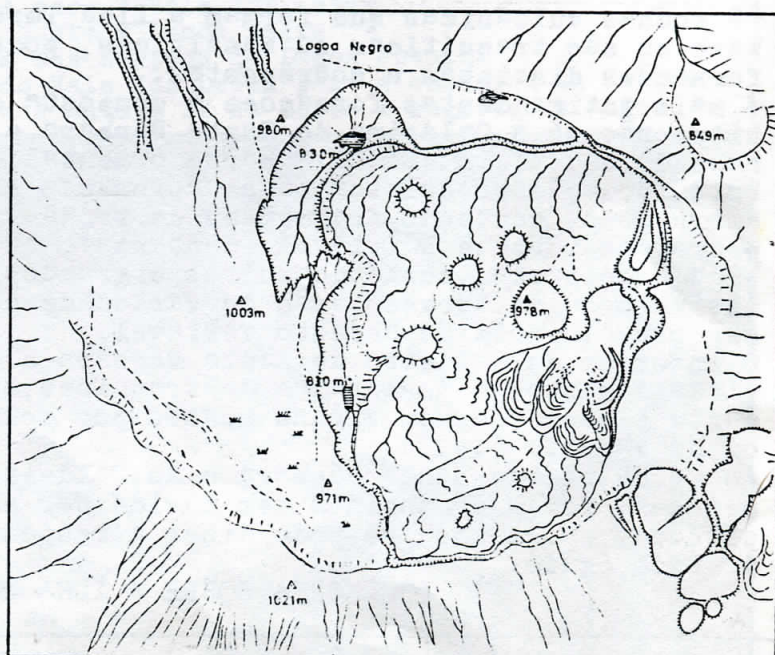
## La CALDEIRA du MASSIF de la SANTA BÁRBARA et son REMPLISSAGE

(...)

Le plateau occidental se termine à l'Est par un abrupt impressionnant dominant une dépression circulaire au fond de laquelle dorment deux lacs très peu profonds. Au Nord l'abrupt est constitué au tiers supérieur d'un beau rempart subvertical d'andésites en ergues régulières gris clair sans intercalation de bancs scoriacés. Certaines ergues, très belles, dépassent 30 mètres de hauteur sans aucune cassure pour 2 mètres de section, généralement hexagonale. Certaines sont sectionnées par le milieu; si la moitié supérieure demeure en place elle se trouve classiquement en surplomb, cependant que la moitié inférieure est tombée, souvent intacte sur le bas du versant. Celui-ci est un versant de Richter réglant les deux tiers inférieurs du rempart interne de la deuxième caldeira; versant réglant les bancs scoriacés plus hétérogènes et moins résistants qui dominent sous les bancs compacts qui donnent les ergues. Là où celles-ci sont peu développées (1 à 2 mètres) la coulée de laves compactes qui leur a donné naissance étant plus mince, le processus de réglage du versant remonte presque jusqu'au sommet.(...). La partie réglée du versant est recouvert par une végétation de touffes de mousse jeunes et vert tendre très épaisse. (...) Celle-ci d'ailleurs surprend par sa forme. Elle est d'abord séparée en deux par une sorte d'éperon par la faite duquel on peut effectuer la descente. Cet éperon bascule vers le Nord un morceau du plateau occidental par l'intermédiaire d'une faille-relais de la faille principale à l'origine du rempart. Au Sud la dépression suit celui-ci qui a une forme cencave modifiée par rentrants secondaires peut être dus à l'érosion postérieure à la formation de la caldeira. Mais petit à petit la dépression, qui immédiatement au Sud de l'éperon était encore suffisamment large pour léger un petit lac d'eaux prisonnières, se rétrécit et se limite à un étroit passage. A cet endroit, en effet, venant s'accumuler contre le rempart et fossiliser le quart, puis la moitié, puis les trois quarts de l'escarpement, s'empilent d'énormes coulées massives de trachytes au front convexe, alimentées par un magma visqueux et acide. Au Nord de l'éperon le remplissage trachytique s'est arrêté assez loin, à deux cents mètres environ du rempart d'effondrement aux grandes ergues, mais toujours en constituant un versant convexe de 150 mètres de hauteur. C'est pourquoi le petit lac du fond, le Lagoa Negro, est plus grand. D'un diamètre de 150 mètres environ, il est un gros circulaire sauf au Sud où un petit delta tend à le combler, point d'épandage des ruisseaux descendues du rempart et qui entaillent profondément le versant. (...)

(IN "CONTRIBUTION A L'ETUDE GEOMORPHOLOGIQUE DE L'ILE VOLCANIQUE DE TERCEIRA", Gérard Mottet)

-  Escarpement très atténué de la première caldeira
  -  Escarpement récent de la deuxième Caldeira
  -  Fractures
  -  Dômes extrusifs andés (trachytique)
  -  Dômes coulées
  -  Coulées à grandes ondes
  -  Dômes champignons alignés des pentes externes du massif
  -  Réseau hydrographique rayonnant des pentes externes
  -  Rivières encaissées dans Barrancos
  -  Région marécageuse endoréique
- Remplissage de la deuxième Caldeira





## CALDEIRAS VULCÂNICAS DOS AÇORES

Segundo Williams ("Calderas and their Origin", 1941), chama-se caldeira a uma depressão mais ou menos circular, existente em montanhas vulcânicas, com diâmetro bastante superior ao das respectivas chaminés (estas últimas raramente excedendo os 100m),

Nos Açores têm sido reconhecidas as seguintes caldeiras:

| N.º de ordem | Designação                                                      | Diâmetro med. (km.) | Profundid. approx. (km.) |
|--------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------|
| 1            | <i>Ilha do Corvo:</i><br>Caldeirão (do Corvo)                   | 1,7                 | 0,2                      |
| 2            | <i>Ilha das Flores:</i><br>Caldeira (Vale) do Pico da Sé        | 2,3                 | 0,2                      |
| 3            | <i>Ilha Graciosa:</i><br>Caldeira (da Graciosa)                 | 0,8                 | 0,1                      |
| 4            | <i>Ilha Terceira:</i><br>Caldeira de Santa Bárbara              | 1,8                 | 0,2                      |
| 5            | Caldeira de Guilherme Moniz                                     | 3,3                 | 0,2                      |
| 6            | Caldeira (Achada) dos Cinco Picos                               | 7,0                 | 0,1                      |
| 7            | <i>Ilha do Faial:</i><br>Caldeira (do Faial)                    | 2,0                 | 0,4                      |
| 8            | <i>Canal Faial-Pico:</i><br>Caldeira (Fossa submarina) do Canal | 4,0                 | 0,1                      |
| 9            | <i>Ilha de S. Miguel:</i><br>Caldeira das Sete Cidades          | 5,1                 | 0,1                      |
| 10           | Caldeira de Água de Pau                                         | 2,8                 | 0,2                      |
| 11           | Caldeira (Vale) das Furnas                                      | 5,6                 | 0,4                      |
| 12           | Caldeira (Vale) da Povoação                                     | 6,2                 | 0,3                      |

O nome caldeira (ou caldera) é originário dos Açores e Canárias. Hartung ("Die Azoren in ihrer ausseren Erscheinung", 1860) admitiu que estas depressões eram devidas a gigantescas explosões que arremessariam a ponte superior do cone vulcânico inicial.

Esta ideia divulgou-se a ponto de Daly ("Igneous Rocks and the Depths of the Earth", 1933) pretender reservar a designação de caldera para as caldeiras de explosão, designando por "sink" as depressões produzidas por afundimento.

Mais tarde começou a reconhecer-se que as caldeiras eram qua-

se sempre devidas a afundimentos circulares (Williams, 1941; veja-se também Agostinho, "Volcanic Activity in the Azores", 1937), inclusive muitas das que anteriormente tinham sido atribuídas a explosões.

O afundimento das caldeiras é geralmente precedido por uma drenagem parcial das câmaras magmáticas, fenómeno que, segundo Williams, pode ser provocado por uma das seguintes causas:

(1) - Emissão explosiva de grande quantidade de pedra-pomes (tipo Cracatoa);

(2) - Efusão de lava nos flancos da montanha ou intrusão em fracturas (tipo Kilauea);

(3) - Dissolução interna, combinada com outros fenómenos (tipo Kalma).

Nos tipos indicados, Williams admite que a parte superior do vulcão se desmorona sob a forma de numerosos blocos irregulares. Pelo contrário, no tipo Glen-Coe o fundo da caldeira desceria como um único bloco, por simples ajustamento isostático sobre a câmara magmática, sem ser necessária drenagem prévia.

(....)

As caldeiras açoreanas são delimitadas por escarpas de falha nítidas (Machado, "The Fracture Pattern of Azorean Volcanoes", 1955), podendo considerar-se bem



estabelecido que correspondem a bacias de afundimento.

Junto destas caldeiras abundam geralmente as camadas de pedra-pomes e cinzas (por vezes aglutinadas em tufos) que devem corresponder a erupções altamente explosivas.

(...)

Um outro facto notável é a forma convexa apresentada pelo fundo de algumas caldeiras: Sete Cidades, Santa Bárbara, Pico da Sé. Parece que o fundo delas conserva ainda a forma do primitivo cone vulcânico, o que faz supor que o afundimento corresponda à descida dum único bloco cilíndrico.

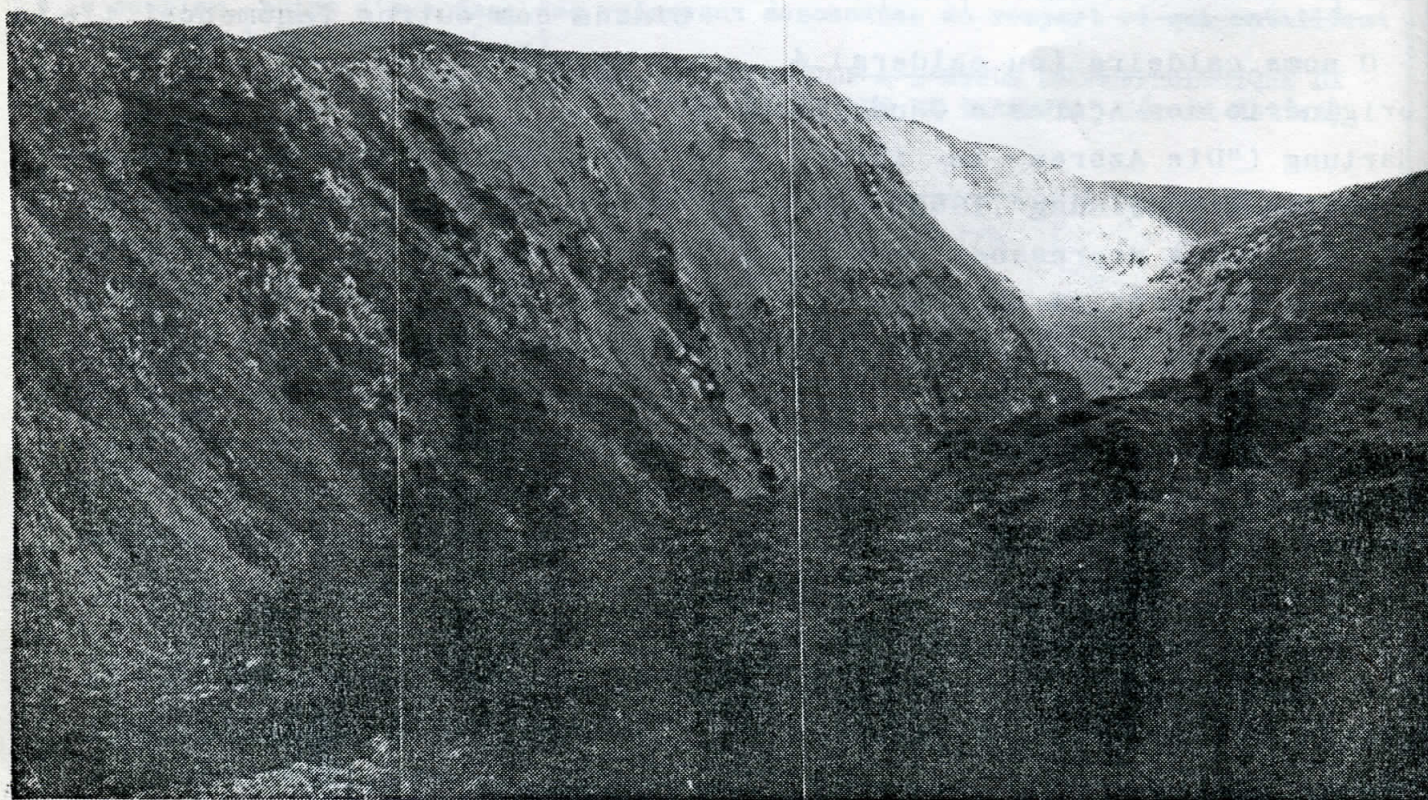
Vemos portanto que as caldei-

ras dos Açores são produzidas por afundimento e estão relacionadas com a emissão explosiva de muita pedra-pomes. Estes factos aproximam-nas do tipo Cracatoa.

Mas por outro lado parece que o afundimento é provocado pela descida dum bloco cilíndrico, o que é característico do tipo Glen-Coe. A intermitência do colapso parece ser também, segundo Williams, mais frequente neste último tipo do que no Cracatoa.

Assim as caldeiras dos Açores pertenceriam a um tipo mixto, com características em parte do tipo Cracatoa e em parte Glen-Coe.

(FREDERICO MACHADO,  
in "Atlântida", 1957)



UM ASPECTO DA CALDEIRA DE SANTA BÁRBARA COM O SEU "VALE DOS LEÕES"



## O OLHO DO MILHAFRE

### RESCALDO DA "VIAGEM À CRIPTOMÉRIA"

Os abaixo mencionados 65 caminheiros ( com idades compreendidas entre os 8 e os 44 anos ) foram aqueles que, pelas 10H30 do dia 24 de Março, e após terem assistido à largada das Motos e Jeeps da RONDA, no Terreiro da Macela, iniciaram a subida para o marco geodésico do Juncal, que foi alcançado pelas 11H30, e de onde se divisou a esplendorosa paisagem do Biscoito da Ferraria e Vale do Azinhal. Depois de curta paragem, para reagrupamento, reiniciou-se a caminhada pela cumeeira da Rocha do Chama, a qual foi descida mais à frente pelos intrépidos caminheiros que compunham a caravana.

ABÍLIO PEREIRA - ADAM CASINHA - ANA CRISTINA MARTINS - ANA DUARTE  
ANA PAULA CECÍLIO - ANDRÉ ROCHA - ARTUR JORGE SILVA - CARI - CARLOS MOREIRA - CATARINA SOUSA - CLÁUDIA CECÍLIO - CONCEIÇÃO DUARTE  
DAGMAR VAN LITH - DANIEL BETTENCOURT - DUARTE MONIZ - EDUARDO CON-  
TENTE - EMÍLIA LÚCIA - ETELVINA NAVAIS - EUGÉNIA RODRIGUES - FÁ-  
TIMA LEAL - FERNANDO BARTOLOMEU - FERNANDO PEREIRA - GABRIELA CON-  
TENTE - GERMANO SIMAS - GILBERTO JANECA - GRAÇA DRUMOND - GUIDA  
GÓIS - JOÃO ARAÚJO - JOÃO LIMA - JOÃO MAGINA - JOÃO SILVA - JOSÉ  
BRITO - JOSÉ FIRMINO - JOSÉ M. FREITAS - JOSÉ MARIA BOTELHO - JOSÉ  
M. DIAS - LÚCIA MACHADO - LÚCIA MOREIRA - LUÍSA GOMES - LUÍS PIMEN-  
TEL - LUÍS VASCONCELOS - MARCO ESCOBAR - MARCO TOSTE - MANUEL MAR-  
TINS - MARIA EMÍLIA LIMA - MARIA MANUELA JORGE - MÁRIO JOSÉ LIMA  
MIGUEL MOREIRA - MIGUEL SOUSA - NATAL ABREU - PAULO BARCELOS - PAU-  
LO PARREIRA - PAULO LOURENÇO - PAULO MELO - PAULO TOLEDO - PEDRO  
BARTOLOMEU - ROBERTO COSTA - RUI NAVAIS - SANDRA CECÍLIO - TOM  
SPILCOS - TERESA DINIS - TERESA LIMA - TERESA PARREIRA - VALENTI-  
NA SANTOS - VIVIANA BORGES

Às 12H30, por baixo da Rocha, registou-se uma paragem de 40 minutos para almoço e retemperamento de energias para a 2ª etapa da VIAGEM, precisamente a travessia do Biscoito e passagem na CRIPTOMÉRIA, o que se verificou pelas 14H00. Seguiu-se a descida para o Vale do Azinhal até à Fonte do Vimeiro, atingida pelas 15H40.

Pelas 16H30 concluiu-se este 1º Passeio de "O OLHO DO MILHAFRE", sob condições atmosféricas razoáveis : sem chuva, mas com vento intenso e algum nevoeiro após o almoço.

## MISSÃO TORRES 91

Em continuação do trabalho de inventariação do património espeleológico da Região, "Os Montanheiros" fazem deslocar à Ilha do Pico uma equipa que, de 28 de Março a 3 de Abril, e com apoio de entidades oficiais, onde explorarão a GRUTA DAS TORRES, procedendo à respectiva topografia e filmagens.



# EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## Educação Ambiental . 1



Um ambiente saudável e belo não é um luxo, mas sim uma necessidade básica do ser humano.

A educação ambiental pretende formar cidadãos responsáveis, atentos às variações do seu ambiente, capazes de intervir junto dos decisores, de modo a conseguir melhores condições de vida.

Cada um de nós é um elo importante na cadeia de relações que formam o mundo. Ao actuar sobre ele e ao esforçarmo-nos por viver de um modo mais responsável a nossa relação com os outros seres e com o ambiente que nos rodeia, estamos a agir segundo os princípios da educação ambiental.

Estes, são aplicáveis em toda a parte, independentemente das diferenças características de cada local, região ou país.

Os princípios da Educação ambiental constituem o cerne, a formação básica que todos os educadores ambientais procuram comunicar universalmente. Aplicam-se do mesmo modo aos utentes e aos decisores. São tão simples como cuidar do quarto ou da saúde, da casa, escola ou quinta e tão sofisticados como a preocupação com as alterações climáticas da terra, as chuvas ácidas, nevoeiro fotoquímico ou o planeamento urbano.

As noções de educação ambiental lidam concretamente com a qualidade da vida diária, hoje e amanhã.

A ordenação de conceitos ambientais pode ser enganadora, uma vez que o processo de categorização viola o conceito de que o ambiente é um todo e de que tudo está interligado. Nenhuma classificação da Vida pode ser encarada como completa assim como nenhuma decisão de prioridades definitiva.

Deste modo, as breves notas que se irão seguir não têm a pretensão de ser exaustivas ou hierarquizantes, mas apenas comunicar experiências, que possam desencadear nos leitores um maior sentido crítico e uma maior sensibilização para o ambiente.

Rosalina Gabriel





## ALERTA

ATENÇÃO, AÇORIANOS !

Nós...cá por cima...nem todos bem !

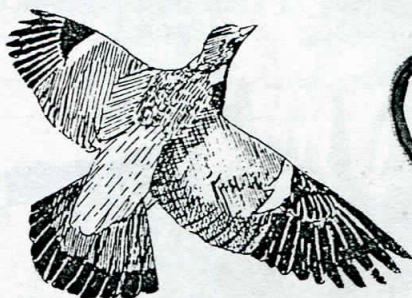
O amigo POMBO TORCAZ pouco tem aparecido e receio que esteja em perigo de vida, pelo que é urgente que tomeis medidas rigorosas para a sua sobrevivência.

Era hábito vê-lo em pequenos bandos de 5 a 10, nidificando entre os meses de Abril e Julho na orla dos arvoredos, com as meias-luas brancas nas asas que tão facilmente o distinguem do Pombo Bravo ou pombo-das-rochas.

Cumpre-me registar a preocupação já manifestada, neste domínio, pelo NÚCLEO DE ORNITOLOGIA DOS AMIGOS DOS AÇORES/ASSOCIAÇÃO ECOLÓGICA.

Espero que sejam tomadas, por quem de direito, as medidas necessárias, num quadro de preservação do meio ambiente, para que, futuramente, o amigo POMBO TORCAZ não se resuma a peça de museu ou relíquia empalhada ornamentando vossas casas...antes...

...VOE LIVREMENTE NO NOSSO ESPAÇO!!!



## AOS VISITANTES DAS RESERVAS NATURAIS

- Quando visitar uma reserva natural, não se esqueça de que é um convidado. Comporte-se como tal!
- Não arranque plantas, flores ou frutos. A vegetação não pode fugir perante actos agressivos.
- Não oculte os sons da Natureza com gritos ou outros ruídos.
- Não faça lume fora dos sítios para tal preparados. Qualquer descuido pode acabar, em poucas horas, com o que levou décadas a formar-se.
- Não faça lixos. Não deixe má recordação da sua visita.
- Não moleste os animais, especialmente durante a época de reprodução. Não se esqueça de que estão em sua casa.
- A observação, o estudo, o desenho e a fotografia são actividades que não prejudicam a Natureza, e que o farão muito com ela aprender.
- Sempre que observe algo de anormal, deve avisar imediatamente as autoridades competentes.

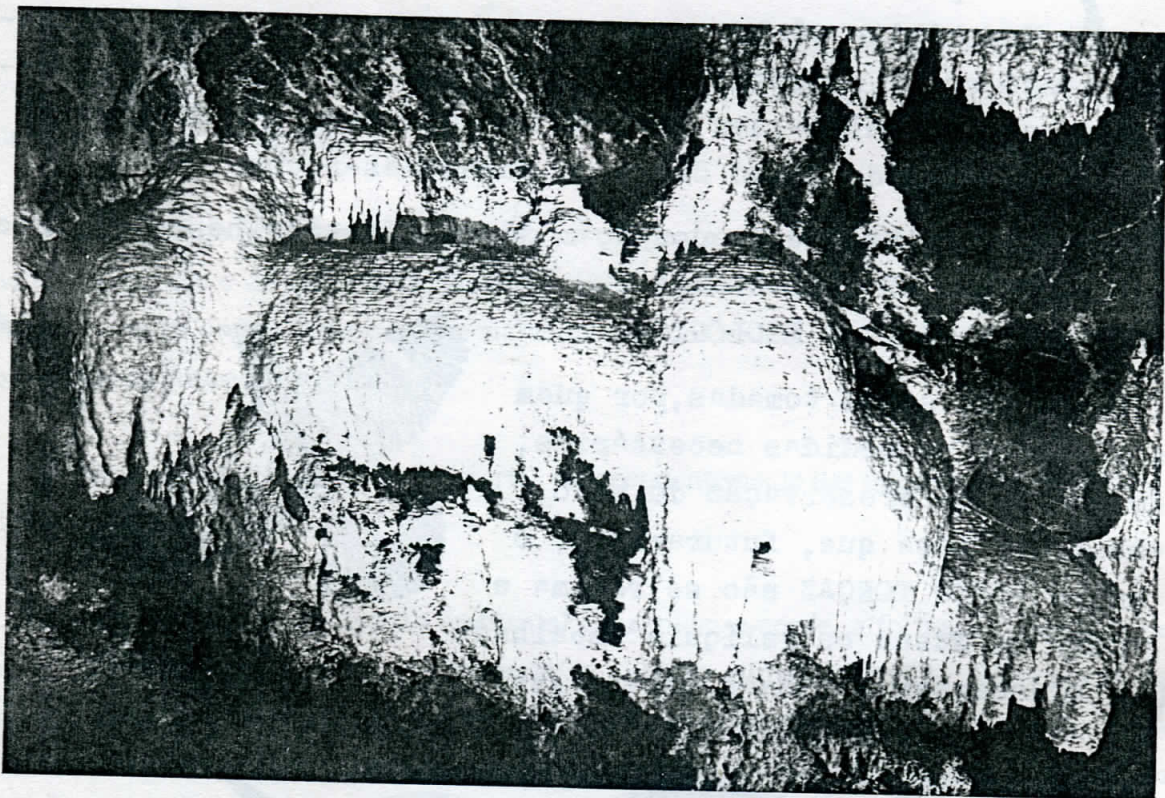


# GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (2)

- ILHA TERCEIRA -

## ALGAR DO CARVÃO

(Conclusão)



No seu número anterior, "PINGO DE LAVA" apresentou, resumidamente, as características físicas e morfológicas do Algar do Carvão, polo turístico da Ilha Terceira.

Trata-se, na verdade, de uma obra-prima da Natureza, no género, onde não faltam as estalagmites e as estalactites de sílica, cujo conjunto mais expressivo se pode observar, em traços gerais, na fo-

to acima, apelidado, pela sua configuração, de "elefante".

Ao longo dos próximos números, em "RECORTES DO ALBUM", se relatará a história do Algar do Carvão, designadamente, a abertura do túnel de acesso, construção deste e da escadaria para a lagoa, bem como se referirão os esforços e dedicação dos que contribuíram para que quem visite o Algar dele leve inesquecível recordação.



## DOAÇÃO

Aos trinta de Novembro de mil novecentos e setenta e três, nesta Secretaria Notarial de Angra do Heroísmo, perante mim Licenciada Lúcia Pereira Nunes de Menezes, notária do Primeiro Cartório, compareceram os senhores :-----

José Ataíde da Câmara e mulher D. Leonor Ribeiro Souto Maior Ataíde da Câmara, casados em comunhão geral, domiciliados à Vinha Brava, na freguesia da Conceição, deste concelho, naturais, respectivamente da Fajã de Cima e de São Sebastião, de Ponta Delgada.-----

VERIFIQUEI as identidades por conhecimento pessoal.-----

E POR ELES FOI DITO :-----

Que por esta escritura fazem doação pura e simples, à Associação Espeleológica "Os Montanheiros", com sede nesta cidade, de uma fracção de terreno com área de três hectares de campo de biscoito inculto compreendendo um Algar, denominado "do Carvão" ao lugar do Carvão, na freguesia do Porto Judeu, deste concelho, assim confinando : Norte Leste e Oeste, restante propriedade deles doadores, donde esta é desanexada, e Sul estrada e também deles doadores. É parte já discriminada do artigo dois, a que foi atribuído o rendimento de novecentos sessenta e oito escudos, de que resulta o valor de dezanove mil e trezentos sessenta escudos e, também parte do descrito sob o número quatro mil e seis a folhas vinte e sete verso do Livro B onze da Conservatória deste concelho; -----

Que a esta doação, que fazem pela quota disponível, atribuem o valor matricial.-----

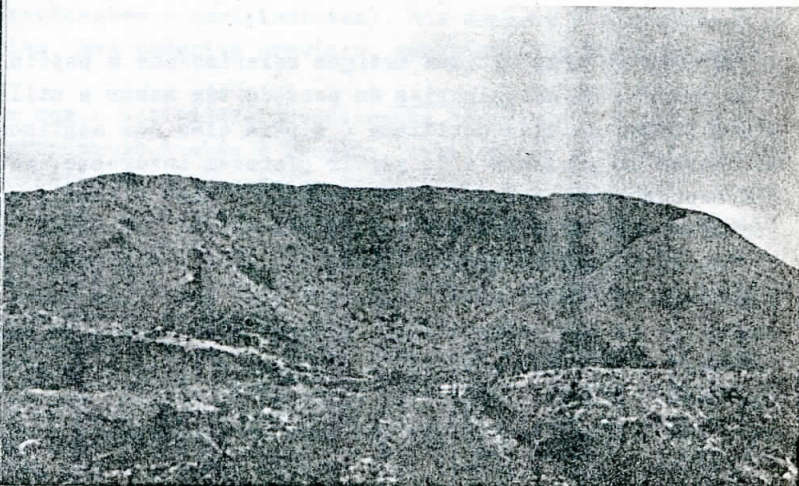
Assim o disseram e outorgaram, tendo apresentado uma certidão da Repartição de Finanças, com as indicações matriciais, que fica arquivada.-----

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta aos outorgantes na sua presença simultânea.-----

(ass) José Ataíde da Câmara. - Leonor Ribeiro Souto Mayor Ataíde da Câmara. -A notária, Lúcia Pereira Nunes de Menezes.-----



O senhor José Ataíde da Câmara (à esquerda), já falecido, e que num gesto magnânimo, muito para além do espírito de colaboração que lhe era pedido DOOU aos "Montanheiros" a parcela do seu terreno onde se situa o Algar do Carvão (em baixo), a fim de facilitar a respectiva exploração para efeitos científicos e também turísticos.







## COISAS NOVAS:

## «Os Montanheiros»

nóvel (e prometedora) Associação Desportivo-Cultural  
a criar, em breve, nesta cidade

Em dois ou três últimos artigos referimo-nos a papéis velhos. Voltemos hoje às coisas do presente e do futuro. Se as velharias do passado têm sabor e utilidade próprios - imprescindíveis no concerto e nas lições da vida cotidiana ( e para elas nos sentimos particularmente inclinados, na verdade ) - as coisas do presente e do porvir oferecem interesse, actualidade e perspectivas humanas sobremaneira aliciantes, como reflexo - ou estímulo - duma vivência que se quer activa, progressiva e frutuosa na sociedade dos homens e sua realização social, cultural, económica e nacional.

Dessas coisas de agora - novidade, esta - registamos hoje o aparecimento nesta cidade, duma nova associação ou instituição colectiva que, como numa breve observação objectiva e pessoal nos foi dado constatar na sua própria sede, promete novo ângulo de enriquecimento e utilidade na vida social deste nosso meio e seu património regional - aliás como acontece com todas as instituições ( sejam de instrução, recreio, desporto, cultura, ou outras ) que os homens criam e desenvolvem, naquela legítima e inalienável inquietude que leva ao progresso e à evolução constantes.

Acontece que, por mera oportunidade casual, e por gentil solicitação dum dos seus entusiásticos membros, visitámos a sede da mais jovem colectividade angrense ( ainda em organização ) localizada a-



li à rua de S. João, em duas ou três espaçosas dependências do prédio que tem o número 127 : - "OS MONTANHEIROS, Organização de Campismo Terceirense". Como o seu nome indica, esta colectividade dedicar-se-á a um género de actividade deveras útil e pouco praticado entre nós : o Campismo, que é um dos desportos mais saudáveis e benéficos - a todos os títulos - e uma actividade notavelmente importante não só na incidência física e moral dos homens, e respectivos reflexos interdependentes, nomeadamente no que se refere à prática e aos exercícios conducentes à destreza e força muscular, à pura reactivação de oxigénios sadios, à coragem, ao carácter, à personalidade, etc - como ainda nas perspectivas dos seus contactos e proveitos de ordem humana, espiritual, cénica, científica, e até artística e cultural; enfim um manancial de proveitos e recursos em que se pode realizar, plenamente, notória valorização individual, e seu aproveitamento integral, no que se traduz pelo binómio "corpo são e alma sã", tão apregoado e tão insuficientemente praticado. É, assim, uma feliz iniciativa, porquanto constitui recomendável maneira de ocupar o tempo e os ócios de um bom número de indivíduos (jovens na sua quase maioria), a cujos fins e resultados asseguramos o melhor êxito.

Os "Montanheiros" - fundados na iniciativa oportuna e feliz de Américo de Lemos Silveira Luís - dispõem já de apropriadas instalações onde, em três dependências, têm uma secretaria e uma bem recheada arrecadação, além da sala comum, mobilada e decorada ainada improvisadamente. O método e a ordem já postos na organização dessas instalações - onde não faltam os arquivos, o ficheiro social, a máquina dactilográfica, os impressos timbrados, o emblema, etc., e, na sala, o "board" da distribuição de "tarefas" e localização de "excursões", o mapa topográfico da ilha, fotografias e "troféus", uma telefonia - indicam seguramente não só o entusiasmo como a notável actividade já realizada, tanto no âmbito interno como no sector externo (excursões, visitas, etc.).

De material de campismo e exploração (arrecadado na respectiva secção) vimos já valioso "activo" (que se pode bem avaliar em quatro ou cinco dezenas de contos, ou mais) no qual, ao que recordamos, se incluem numerosos capacetes, lanternas eléctricas de mão, espigas e cordame, picaretas, baterias, telefones portáteis, bornais e cantis, câmaras fotográficas - tudo para exploradores de cavernas e escaladores de montanhas e outras actividades congêneres. Ao que nos informam, dispõem também os "Montanheiros", além do "ecran" já ali arrumado, de um projector e de uma máquina de filmar privativa ! Num outro pequeno compartimento vê-se o indispensável equipamento de revelagem, passagem e ampliação de negativos fotográficos.

Não há dúvida que é "obra" séria, útil e frutuosa. Para isso contribui a simpatia, o apoio e colaboração (indispensáveis) de variadas entidades e pessoas, entre as quais a insubstituível assistência científica, quando solicitada, do eminente cientista terceirense ten-coronel José Agostinho, de quem, aliás, já receberam os "Montanheiros" provas de interesse e estímulo.

De notar, também, a variada e abundante colecção de pedras e rochas (calcários, estalagmites, estalactites, etc, ao que supomos), cuja catalogação está principiada, para o que contam os associados deste interessante "clube" com a competente análise e seleccionamento, também, do engenheiro Fernando Cordeniz Fagundes.

Esta prometedora organização de campismo terceirense - que bem poderia servir de estímulo e modelo para outros agrupamentos do género em outras ilhas, e cuja actividade já conta no efectivo "baptismos" e experiência apreciável - está ultimando a elaboração dos respectivos estatutos, para aprovação superior, cujos capítulos, quase terminados, nos foi dado observar com interesse. Os "Montanheiros" contam já com mais de cento e trinta sócios (praticantes e contribuintes). Mas esperam (e procuram) ainda muito mais, pois sem eles não subsistiriam, nem poderiam praticar, substancial e frutuosamente, os propósitos a que em boa hora se dedicaram.

Propõem-se os seus membros - conjuntamente com a actividade propriamente "campista", e como natural e necessário complemento a ela, aliás - propõem-se também à recolha, catalogação e colecionamento de "espécies" da geologia; levantamentos topográficos; documentação fotográfica e cinematográfica de "explorações" de interesse topográfico, científico, turístico, cultural, paisagístico, etc; deslocamentos a outras ilhas; viagens de documentação ou colaboração em eventos ou registos de carácter geográfico, orográfico, geológico, etc., aonde o interesse e a oportunidade surjam; excursões de recreio e possivelmente (esperamos) a sessões de disseminação cultural e desportiva.

E porque a "reportagem" já vai longa para a ocasião e o lugar, terminamos este apontamento de antestreia (está na moda a expressão) com uma palavra mais, de parabéns e estímulo à nóvel associação, com os votos de que a sua actividade se torne em breve devidamente oficializada, e que se desdobre cada vez mais em trabalho duplamente útil - ao espírito e ao corpo - a bem da sua divisa e a bem da nossa Terra.



# VIDA SOCIAL

## ANIVERSÁRIOS:

"PINGO DE LAVA" deseja as maiores venturas e felicidades aos cinquenta e quatro associados da colectividade que, neste mês de Março, completam mais um ano de vida:

ADELMINO SILVA(Sócio 75-Dia 27) - ALEXANDRE MELO(751-8) - ANTÓNIO CARMO(313-10) - ANTÓNIO LEITÃO(256-3) - ANTÓNIO V.MENDONÇA(179-2) - ARMANDO LEAL(530-28) - ÁUREA AZEVEDO(447-1) - AURELIANA SOUSA(400-21) - CARLOS FAUSTINO(540-7) - CARLOS MENDONÇA(680-7) - CARLOS PIRES(408-31) - CARLOS VICENTE(629-?) - ELMIRO COSTA(712-9) - FRANCISCO ALMEIDA(599-2) - FRANCISCO ALVES(609-6) - GABRIEL COELHO(347-27) - GUIDA ANDRADE(653-3) - HÉLIO ÁVILA(305-30) - HENRIQUE RODRIGUES(416-12) - HUMBERTO MACHADO(709-3) - ILDEFONSO SILVA(296-8) - JAIN-TILAL MANGI(514-19) - MANUEL LAMAS(304 - 23) - JORGE BORGES(291-9) - JORGE MONJARDINO(139-21) - JOSÉ A.BETTENCOURT(672-26) - JOSÉ A.SERPA(455-17) - JOSÉ C.MARTINS(72-17) - JOSÉ ARRENEGA(167-18) - JOSÉ D.AMARAL(413-14) - JOSÉ G.NANQUES(726-14) - JOSÉ G.PAIVA(99-19) - JOSÉ M.DUARTE(466-31) - JOSÉ MARIA BOTELHO(421-1) - JOSÉ M.NUNES(195-1) - JOSÉ M.PEREIRA(589-11) - JOSÉ O.FORTUNA(462-13) - JOSÉ O.LÓURENÇO(451-19) - LUÍS CUSTÓDIO(671-2) - LUÍS M. GOMES(750-23) - MANUEL C.MELO(624-3) - MANUEL LEMOS(745-24) - MANUEL PEDROSO(280-24) - MARIA J.FONTE(259-24) - MARIA C.BETTENCOURT(470-14) - MARIA M.MESIAS(463-26) - PATRÍCIA FIALHO(640-23) - PAULO CÂMARA(545-6) - PAULO ESTRELA(456-2) - PAULO LIMA(13-20) - PAULO GONÇALVES(613-22) - PEDRO CAÇADOR(398-30) - RUI ARAÚJO(658-17) e SÉRGIO LIMA(302-13).

## RECEPÇÕES:

Teve lugar, no passado dia 9 do corrente, na Serretinha, na Mansão do Rei Aguiar, um almoço que o nóvel casal caprichou em oferecer aos Corpos Gerentes de "Os Montanheiros" e a outros convidados, ao que se seguiu um passeio relaxante pelo litoral, nos terrenos adjacentes à propriedade que a Sociedade possui no local.

Oito dias depois, na Sede da colectividade, "Os Montanheiros" retribuíram a gentileza com um jantar, durante o qual foi entregue ao casal uma prenda, simbolizando os votos de uma vida cheia de prosperidades para a Marcelina e Aguiar. Abrilhanaram a festa os improvisadores terceirenses António Mota, Leonardo Pires("Galanta") e José Alberto, acompanhados à viola por Agostinho Avelar e José Mancebo.

## PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

TEL. 22992

+Distribuição Gratuita+

